

Meu Brasil brasileiro

Cenatexto

- Senhoras e senhores ouvintes, encontra-se em nossos estúdios o líder sindical João Vitorino que, no bate-papo de hoje, vai falar sobre o I Encontro Intersindical de Cultura.

- Boa tarde, Vitorino. Você é um dos organizadores do encontro cultural que começa sexta-feira?

- Boa tarde a todos. Sim, nós estamos planejando esse encontro há um ano.

- Como você explica essa recente preocupação do trabalhador com a questão cultural?

- Hoje, o trabalhador brasileiro tem que se especializar para aprender a lidar com as novidades tecnológicas. Ele tem que aumentar o seu grau de escolaridade. Todo mundo sabe que o trabalhador que não se aperfeiçoa vai perdendo espaço para os mais treinados.

- E onde entra a cultura nisso?

- Cultura faz parte desse aperfeiçoamento. Cultura é tudo que acontece nesse Brasil, de norte a sul, leste a oeste. O trabalhador também produz e gosta da arte e da cultura; ele só não consome mais teatro, música, cinema e outras coisas porque não tem oportunidade.

- Oportunidade quer dizer grana? É isso?

- Com certeza.

- Qual a expectativa de vocês em relação ao encontro?

- Está prevista a vinda de delegações de todas as partes do país e dos mais diversos sindicatos. Vão haver debates e palestras e, ao final do encontro, faremos uma grande festa na qual cada sindicato participante vai apresentar um número cultural. É uma boa oportunidade, já que vamos ter gente de todo o Brasil por lá.

- Dá para se saber alguma coisa de concreto?

- Bom, nós pensamos que uma forma interessante de compor um painel do Brasil seria formar um quadro a partir da Música Popular Brasileira. Essa foi uma idéia que surgiu lá no sindicato e acabou sendo aceita por todos.

- Você pode dar um exemplo?

- Nós ainda estamos recebendo as inscrições, mas os companheiros da Bahia, por exemplo, pesquisaram e resolveram trazer para apresentar a música de um compositor baiano. A letra fala que o brasileiro precisa mostrar a sua música pra fora do país.

- Deixa-me ver... Ah! **Brasil Pandeiro**, de Assis Valente. Vamos apreciar essa música. Técnica: música para nossos ouvintes, por favor.

“Chegou a hora dessa gente bronzeada

Mostrar seu valor...

Eu quero ver o tio Sam

Tocar pandeiro

Para o mundo sambar...”

- Pelo jeito, vai ser uma coisa bem brasileira.

- Com certeza. E vamos ter aqui pastorinhas, trovadores, cantadores, seresteiros, repentistas. Vai rolar frevo, bumba-meu-boi, baião, samba, fandango e muito chorinho por aí afora.

“Minhas senhoras e senhores,

Venho de muito longe

Lá do meio do sertão.

Meu coração vai cantar

um retrato do Brasil

Se a viola me ajudar...”

- Estou vendo que o companheiro já entrou no espírito de nossa festa.

- E como é que é? Vai ter muito “hot-dog”, hambúrguer e “milk shake”?

- Não. Isso aí é cultura plástica. A nossa intenção é que as pessoas valorizem o Brasil com S. A gente já anda cheio do Brasil com Z.

- Cuidado, porque isso aí está cheirando a xenofobia, como disse um sociólogo amigo meu, num programa da semana passada aqui na rádio.

- Pois olhe, essa tal de xenofobia tem cara de xarope, mas se o companheiro for lá no nosso encontro, vai comer acarajés, broa de fubá, cuscuz, pãozinho de queijo, maniçoba, churrasco, rabanada, charque, siri mole, pato no tucupi, vatapá, muqueca de peixe, caruru... e muito mais. Estamos montando barraquinhas com tudo isso a preços populares.

- Isso vai dar uma sede dos diabos.

- Mas pra isso tem os sucos. Suco de acerola, graviola, maracujá, cupuaçu, pitanga, coco, tamarindo, manga, mangaba, sapoti... e suco de laranja também.

- E a famosa pinga? Cadê a cachaça?

- Cachaça, caipirinha, caldinho de feijão. Claro que vai ter isso por lá.

- Vai ser um festival de comida e bebida?

- Não é bem assim. Vai ter comida e bebida típica. Mas vai ter também a parte cultural com representações de lendas, concurso de adivinhações, festival de provérbios, literatura de cordel.

- Nem me fale. Já tô na onda de vocês. E agora, João Vitorino, quer mandar mais uma mensagem aos seus amigos?

- Quero agradecer a você essa oportunidade de ter estado aqui no seu programa e aproveitar este espaço pra convidar os companheiros pra nossa festa nesta sexta-feira.

- Depois de uma motivação dessas, não há como perder o I Encontro Intersindical de Cultura.



Dicionário

A Cenatexto mostra a entrevista de um radialista com o responsável pelo I Encontro Intersindical de Cultura e abre com a pergunta: *Como você explica essa recente preocupação do trabalhador com a questão **cultural**?* Logo em seguida, ele indaga novamente: *E onde entra a **cultura** nisso?* Veja o verbete **cultura** num dicionário:

cultura. s. f. **1.** Ato, efeito ou modo de cultivar. **2.** Cultivo (2). **3.** O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e doutros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade; civilização: *a cultura ocidental.* **4.** O desenvolvimento de um grupo social, uma nação etc., que é fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento desses valores; civilização, progresso: *A Grécia do séc. V a. c. atingiu o mais alto grau de cultura de sua época.* **5.** Atividades e desenvolvimentos intelectuais; saber, ilustração, instrução. **6.** Criação de certos animais, em particular os microscópicos: *cultura de germes.*

1. Examinando a explicação do sindicalista, observamos que ele diz: “*Cultura é tudo que acontece nesse Brasil, de norte a sul, leste a oeste.*” Que sentidos do verbete apresentado pelo dicionário correspondem à visão de João Vitorino?
.....
.....
.....

2. Retire da Cenatexto outros elementos que foram mencionados e que ajudam a compor o que se chama de **cultura brasileira**.
.....
.....
.....

Observe esta passagem da Cenatexto: *Nós pensamos que uma forma interessante de compor um **painel** do Brasil seria formar um quadro a partir da Música Popular Brasileira.* Verifique o verbete **painel**:

painel. s.m. **1.** V. quadro (4) **2.** Almofada de portas ou janelas. **3.** Relevo arquitetônico em feição de moldura, sobre um plano. **4.** Qualquer obra artística ou decorativa que recobre uma parede ou parte dela. **5.** Tabique móvel ou fixo usado em museus ou salas de exposição. **6.** A parte visível das fechaduras não embutidas na espessura das portas. **7.** Quadro(6) onde se encontram os instrumentos de controle de uma instalação ou de um motor. **8.** Quadro onde se penduram chaves, ferramentas, etc. **9. fig.** Visão, panorama.

3. Em que sentido a palavra **painel** foi empregada na Cenatexto?
.....
.....

Respondendo ao radialista, João Vitorino disse que a festa ia ser do Brasil com S e não com Z. Então o radialista observou o seguinte: *isso aí está cheirando a xenofobia, como disse um sociólogo amigo meu*. Temos aí duas palavras destacadas. Mas, o que elas querem dizer?

xenofobia. [De *xen(o)*- + *fobia*.] *s.f.* 1. Aversão a pessoas e coisas estrangeiras; xenofobismo.

Portanto, *xenóforo* é aquele que detesta ou não gosta de coisas estrangeiras, sobretudo da cultura e dos estrangeiros. Isso foi o que o *sociólogo* havia dito. Veja agora como o dicionário registra a palavra *sociólogo*:

sociólogo. *s m.* Indivíduo dedicado ao estudo da sociologia.

Parece que devemos observar uma outra palavra para entender o que faz um sociólogo. Repare:

sociologia. *s. f.* 1. Estudo objetivo das relações que se estabelecem entre pessoas que vivem numa comunidade ou num grupo social, ou entre grupos sociais diferentes que vivem numa sociedade mais ampla. 2. Estudo objetivo das relações que surgem e se reproduzem com base na coexistência de diferentes pessoas ou grupos em uma sociedade mais ampla, bem como das instituições, normas, leis e valores conscientes ou inconscientes que essas relações tendem a gerar no seio do grupo. 3. Estudo objetivo das relações sociais, i. e., das relações que só se estabelecem com base na coexistência social, as quais se concretizam em normas, leis, valores e instituições consciente ou inconscientemente incorporados pelos indivíduos que constituem a sociedade.

4. Após todas essas explicações é possível pensarmos que o radialista quis fazer uma crítica ao João Vitorino.

a) Você acha que o radialista tinha razão ou não em dizer que os trabalhadores estavam sendo xenófobos?

.....

b) Dê um exemplo de xenofobia, de acordo com o que você entendeu:

.....

Ainda ficou faltando lhe explicar a expressão *tio Sam* em :

*Eu quero ver o tio Sam
Tocar pandeiro
Para o mundo sambar...*

Embora você não encontre com facilidade essa expressão em qualquer dicionário, muitas pessoas saberão lhe explicar que *Tio Sam* é uma expressão usada para se referir aos Estados Unidos da América, que aqui nessa passagem está representando todos os países que, de uma forma mais ou menos intensa, exercem influência sobre os nossos usos e costumes.

Entendimento

1. Na Cenatexto o sindicalista diz que *uma forma interessante de compor um painel do Brasil seria formar um quadro a partir da Música Popular Brasileira*. Como essa idéia está exposta ao longo da entrevista que você leu?
2. Explique por que o sindicalista falou para o entrevistador da rádio: – *Estou vendo que o senhor entrou mesmo no espírito de nossa festa?*
3. Explique por que se trata de uma **ironia** o comentário do sindicalista quando ele diz: *Isso aí é cultura plástica*, ao se referir ao milk shake, hambúrguer e hot-dog, citados pelo jornalista.
4. João Vitorino referiu-se à xenofobia citada pelo radialista com estas palavras: *Essa tal de xenofobia tem cara de xarope* e em seguida lembrou o gosto de coisas bem brasileiras. Qual foi a brincadeira que ele quis fazer com aquela resposta?
5. Você já sabe o que são imagens poéticas. Explique a construção da expressão **gente bronzeada** nos versos : *Chegou a hora dessa gente bronzeada mostrar seu valor...* A quem o poeta está se referindo?
6. Há na Cenatexto uma referência à ortografia da palavra Brasil: *A nossa intenção é que as pessoas valorizem o Brasil com S. A gente já anda cheio do Brasil com Z*. O que o personagem quis dizer ao se referir a essas duas formas de grafar o nome do nosso país ?
7. Você viu que João Vitorino citou muitos nomes de comidas, bebidas, ritmos musicais e frutas. Qual a relação que você faria entre essa variedade de coisas e a idéia de um **painel cultural do Brasil** sugerida pelo próprio sindicalista?



Reescritura



A Cenatexto desta aula foi uma espécie de viagem cultural pelo Brasil. Você viu uma série de comidas, bebidas, ritmos e frutas de toda parte. Algumas você conhece e outras não. Algumas são de sua região e outras não. Procure no dicionário ou informe-se com os amigos e colegas sobre as que você não conhece.

Complete a seguir as informações sobre os ritmos, as frutas, as bebidas e as comidas citadas, acrescentando outras informações de outras regiões. Pense especialmente na sua região. Isso pode servir como um exercício de levantamento das coisas de seu Brasil. Você conhece este país? Observe esta passagem, por exemplo:

E vamos ter aqui pastorinhas, trovadores, cantadores, seresteiros, repentistas... Vai rolar frevo, bumba-meu-boi, baião, samba, fandango e muito chorinho por aí afora.

De acordo com o exemplo que será formado, continue reescrevendo os trechos:

1. – *E vamos ter aqui representantes do pastoril do Nordeste, trovadores do sul e do norte, cantadores de cordel, seresteiros, repentistas e vai dar embolada,*
.....
Vai rolar, frevo, maracatu, ciranda,
.....
2. – *... mas se o companheiro for lá no nosso encontro, vai comer acarajés, broa de fubá, cuscuz, pãozinho de queijo, maniçoba, churrasco, rabanada, charque, siri mole, pato no tucupi, vatapá, muqueca de peixe, caruru... ..*
.....
.....
.....
3. – *Mas pra isso tem os sucos. Suco de acerola, graviola, marujá, cupuaçu, pitanga, coco, tamarindo, manga, mangaba, sapoti... e suco de laranja também.*
.....
.....
.....
4. – *Cachaça, caipirinha, caldinho de feijão.....*
.....
.....
.....
5. – *Mas vai ter também a parte cultural com representações de lendas, concurso de adivinhações, festival de provérbios, literatura de cordel... ..*
.....
.....
.....

A música popular, essa criadora de ídolos da moderna era da cultura de massa, começou a nascer no Brasil há mais de duzentos anos, pela mão de artistas cujo nome, na maioria das vezes, a História já esqueceu.

Literatura e música sempre estiveram entre nós como manifestações artísticas interligadas. Desde os fins do século XVII, o poeta satírico barroco Gregório de Matos Guerra, apelidado “Boca do Inferno”, cantava versos ao som de uma viola de arame por ele mesmo fabricada.

Seria, porém, a partir do século XIX, que a história da música popular iria fixar os primeiros nomes daqueles que ajudaram a formar um verdadeiro patrimônio litero-musical.

Por oposição à música folclórica (em geral, de autor desconhecido e transmitida oralmente de geração a geração), a música popular (composta por autores conhecidos e divulgada por meios gráficos ou pelas gravações) constitui uma criação contemporânea ao aparecimento das cidades.

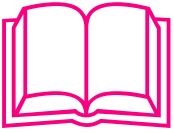
Segundo Antônio Cândido, os poetas que valem realmente fazem a poesia dizer mais coisas do que ela dizia antes deles.

Saideira

Entre os poetas brasileiros que se uniram aos compositores de música popular, um merece destaque pelo muito que ensinou à poesia: *Vinícius de Moraes*. Um de seus belíssimos trabalhos foi *Gente humilde*.

A música dessa composição é de Garoto, datada de meados deste século, e a letra foi feita numa parceria de Vinícius de Moraes e Chico Buarque de Holanda.

Gente Humilde



*Tem certos dias em que eu penso em minha gente
E sinto assim todo o meu peito se apertar
Porque parece que acontece de repente
Como um desejo de eu viver sem me notar
Igual a como quando eu passo no subúrbio
Eu muito bem vindo de trem de algum lugar
E aí me dá como uma inveja dessa gente
Que vai em frente sem nem ter com que contar
São casas simples com cadeiras na calçada
E na fachada escrito em cima que é um lar
Pela varanda flores tristes e baldias
Como a alegria que não tem onde encostar
E aí me dá uma tristeza no meu peito
Feito um despeito de eu não ter como lutar
E eu que não creio peço a Deus por minha gente
É gente humilde, que vontade de chorar*

Fonte: *Nova história da música popular brasileira*, 1ª edição, 1970, Abril Cultural, fascículos 19, pág. 1, e 36, pág. 1.

